

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO BARRETOS SP

O FUTEBOL QUE FORMA E O FUTEBOL QUE
FRUSTRA: UMA DISCUSSÃO SOBRE HEGEMONIA,
EXCLUSÃO E DISCRIMINAÇÃO NO FUTEBOL NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE
BARRETOS

Marcelo José da Silva

BARRETOS

2014

O FUTEBOL QUE FORMA E O FUTEBOL QUE FRUSTRA: UMA
DISCUSSÃO SOBRE HEGEMONIA, EXCLUSÃO E DISCRIMINAÇÃO
NO FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE
BARRETOS

MARCELO JOSÉ DA SILVA

Pré-projeto apresentado como requisito
final para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II do
Curso de Licenciatura em Educação
Física do Programa UAB da
Universidade de Brasília – Polo
Barretos-SP

ORIENTADOR: PROF. PAULO HENRIQUE AZEVÊDO

SUMÁRIO

	Página
RESUMO	1
1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJETIVOS	5
2.1. Objetivo Geral	5
2.2. Objetivo(s) específico(s).....	5
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	6
4. METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO	10
4.1 Procedimentos metodológicos	10
5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	15
6. ANÁLISE E RESULTADOS	16
6.1. Planejamento pedagógico.....	16
6.2. O futebol tem contribuído mais para a formação ou frustração dos alunos	16
6.3. Discriminação e exclusão por causa do futebol.....	16
6.4. Conteúdos e solução	16
6.5. Busca autônoma de formação.....	17
6.6. Participação nas aulas de educação física.....	17
6.7. Preferências pelo futebol.....	17
6.8. Discriminação e Exclusão	17
6.9. Conteúdo e avaliação	17
6.10. Necessidades	18
7. CONCLUSÃO.....	19
8. REFERÊNCIAS	22
9. ANEXOS	24

RESUMO

Este projeto de pesquisa foi desenvolvido com reflexões e análise de estudo, a pesquisa está relacionada às aulas de educação física onde professores e alunos foram objetos de estudo na qual a conclusão será através de respostas feitas com entrevistas sobre qual a relação entre discriminação e exclusão com o futebol nas aulas de educação física na escola. Dessa forma as sensações e experiências de professores e alunos com o futebol nas aulas de Educação Física foram relatadas através de entrevista. Analisamos que os padrões e estratégias da mídia tem influenciado a grande maioria dos alunos, o que ela oferece atualmente é uma ideia de consumo muito grande de produtos, principalmente quando falamos do futebol. Também no campo da cultura corporal de movimento a atuação da mídia é crescente e decisiva na construção de novos significados e modalidades de entretenimento e consumo. O esporte, as ginásticas, as danças e as lutas tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens) e objetos de conhecimento e informações amplamente divulgados ao grande público. Jornais, revistas, videogames, rádio e televisão difundem ideias sobre a cultura corporal de movimento, o futebol, o esporte em geral e muitas dessas produções são dirigidas especificamente ao público adolescente e infantil. As implicações (BETTI, 1997) expostas por de várias teorias sobre educação física, educação e esporte, esse aspecto também necessita de observações mais específicas sobre sua realidade, o momento e as experiências do ser humano, quanto a sua acessibilidade e condições para tal. Por isso foram diversas situações que apareceram durante a pesquisa que possibilitou a oportunidade de tratar de fatos que são uma realidade nas aulas de educação física atual. Essa pesquisa poderá, além disso, tornar se em si um objeto de ensino, pois dela derivam as reflexões sobre os valores e conceitos envolvidos e sobre a validade do próprio instrumento. Este projeto de pesquisa acontece para fins que nos ajudaram com informações importantes que precisamos sobre exclusão e discriminação e pôr em prática soluções e objetivos que tenham possibilidades de alterar e mudar planejamentos e o cenário atual.

Palavras-chaves: Futebol, discriminação, educação física, educação, Barretos

1. INTRODUÇÃO

Para se entender o futebol é preciso vê-lo como um componente da cultura corporal, é um esporte inserido nos parâmetros curriculares de Educação Física, portanto faz parte do currículo escolar dentro dessa disciplina, passivo ao processo de avaliação na relação ensino-aprendizado, por isso para avaliar a “qualidade” do futebol praticado nas escolas de Barretos é necessária a intervenção do professor de Educação Física que tem objetivo de apontar, enfatizar, interferir e intervir, quanto à exclusão, discriminação e a hegemonização dessa prática do futebol na escola. Este tema chama atenção devido aos constantes casos com relevância nos aspectos socioculturais aos quais acontecem nas aulas de Educação Física na escola.

O Futebol tem se tornado na maioria das vezes o esporte dominante na escola pela paixão despertada em meninos e meninas desde cedo e por seus valores éticos, culturais e pedagógicos.

É preciso investigar se o futebol tem sido confundido com um instrumento de exclusão se contradizendo no contexto escolar entre educar e/ou deseducar por conta da prática da discriminação social imputada a esta prática esportiva.

Como futuro professor de Educação Física certamente farei parte desse ambiente escolar e será necessário que haja um domínio do conteúdo de ensino por mim, reconhecendo os conceitos básicos das habilidades e competências a serem desenvolvidas das relações que se estabelecem entre elas, para desta forma ter tranquilidade ao realizar essa relação de ensino e aprendizado escolar não somente como docente, mas também como mediador desse conflito.

Cabe ao professor, relacionar os conteúdos e trabalhá-los de forma articulada, coerente com objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e com isto perceber as necessidades dos alunos em aprender o saber e saber fazer.

O interesse por esse tema nasce de minha paixão pelo futebol que é um dos esportes mais praticados no Brasil, sendo este mais que um esporte, um fenômeno que está presente exposto na mídia, nos bares, nas esquinas, em cada lugar desse país e de outros países especialmente entre os jovens que

conseguem ter uma vida mais saudável e muitas vezes deixam de viver pelo acaso, as margens da sociedade (<http://monografias.brasilecola.com>).

O modelo de Educação Física contido nos PCNs (BRASIL,1998) propõe como princípio básico a necessidade das aulas serem dirigidas a todos os alunos:

A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação, têm como meta a inclusão do aluno na cultural corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência (BRASIL, 1998, p.19).

Realmente o futebol é algo apaixonante e faz parte da cultura do brasileiro, é também uma ferramenta fundamental para a formação e desenvolvimento de e crianças, adolescentes, jovens e qualidade de vida para adultos.

Ele está ao alcance de qualquer menino (a), seja do mais afortunado que possua uma bola de couro, grande e redonda ou daqueles cujo poder aquisitivo é extremamente desigual, ou seja, o menos favorecido, que a faz uma bola de meia, murcha e pequena, está mais do que qualquer brinquedo caro, faz a alegria da criança brasileira. "...A sua falta, chutam-se pedra, chapinha, laranja, lata, caixa de fósforos, qualquer coisa que, mesmo de longe, lembre o pé de um jogador de verdade a mandar uma bola de verdade à rede adversária ...” (PORTO e MÁXIMO, 1968, p. 399).

Para Pergher (2008), a hegemonia do esporte na escola, nos faz refletir sobre o Futebol no contexto escolar fator de grande relevância mundial.

Apresenta fatores externos e internos que influenciam e direciona o aluno a praticar essa modalidade de esporte durante as aulas de Educação Física. A partir das referências teóricas e da contribuição de professores de dessa disciplina relacionamos o fato com a prática social, de maneira que o aluno através de um processo analítico norteado pelo professor seja

persistente que procure dar conta de compreender o que lhe é proposto através das possibilidades que lhe são oferecidas através da escola.

A relação ensino-aprendizagem escolar possibilita ao aluno entender a dinâmica da sociedade, bem como um indivíduo que se apropria de informações de relevância para sua formação como cidadão. Portanto, a partir do contexto interdisciplinar o aluno se apropria não do entorno futebolístico somente, mas sim das diferentes áreas de conhecimento, com intuito de alavancar os conhecimentos desses alunos e necessidade dos próprios. Por isso se torna fundamental que o professor em seu planejamento escolar possa alcançar resultados que serão reconhecidos progressivamente através do desenvolvimento gradual de forma eficaz.

Por isso compreender os desafios didático-pedagógicos do professor em relação ao binômio inclusão/exclusão relativos ao Futebol e sua característica hegemonia no âmbito da Educação Física Escolar, se torna fundamental para as crianças os saberes educacionais para avançar, ou seja, ultrapassar seus próprios limites em diferentes dimensões biopsicossociais por meio do futebol, limites esses que parte de problemas socioeducativos, familiares, partindo do pressuposto saúde, alimentação e moradia do aluno, tudo isso se torna relevante quando almejamos formar pessoas autônomas, solidárias e competentes.

Desse modo, pretendemos problematizar a seguinte questão: Qual a relação das atitudes de exclusão e discriminação com o ensino do futebol no contexto da educação física escolar?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Compreender a relação entre exclusão e discriminação no ensino do futebol na Educação Física escolar.

2.2. Objetivo(s) específico(s)

- Identificar os desafios didáticos e pedagógicos os quais os professores possam estabelecer ao binômio inclusão/exclusão, relativos à prática do futebol no âmbito escolar.
- Verificar como as representações de âmbito socioculturais influenciam na formação do caráter do indivíduo, como o futebol atua diante tais práticas como o aluno concebe tais influencias.
- Analisar como o futebol atua, no interior da escola, nas atitudes de exclusão e discriminação nas aulas de educação Física nas escolas de Barretos.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Freire (2006) aborda o fenômeno do futebol na sociedade brasileira como um parâmetro que pode ser seguido dentro da disciplina de Educação Física, ou, um conteúdo com possíveis possibilidades de agregá-lo na relação ensino-aprendizagem. Com esse argumento de que o Futebol possa se tornar um parâmetro educacional escolar, o autor faz alusão a uma pedagogia com conteúdos didáticos que são fundamentais na prática do futebol, valorizando a teoria e a própria prática na Educação Física com suas normas e regras disciplinares. Portanto, o Futebol causa estímulo em determinados alunos (meninos e meninas) (FREIRE, 2006).

O livro prioriza o Futebol com uma modalidade que deveria estar ao alcance de todos, contemplado como base da cultura corporal e de movimentos, devendo ser pedagogizada favorecendo a aprendizagem de todos os alunos. O autor aborda ainda reflexões filosóficas sobre o tema “Quero ser jogador de futebol” 1 – ensinar futebol a todos, 2 – ensinar futebol bem a todos, 3 – ensinar mais que futebol a todos – ensinar a gostar do esporte. Para não repetir na escola o que acontece na rua, o autor esclarece: “Há na pedagogia da rua grupos infantis que costumam excluir os mais fracos, essa pedagogia é muito suscetível tanto para as coisas boas quanto as ruins” Freire (2006 p.20.a).

Conforme o estudo explicitado por Betti (1997), o cenário conceitual o qual se movimentará o verdadeiro conceito do futebol e as competências as serem compreendidas pelo aluno, um trabalho interpretativo explicitando o entendimento da Educação Física, enquanto modalidade esportiva nos favorece essa reflexão acerca do Futebol.

No capítulo II Betti (1997) especifica o trabalho, revisando as posições sobre televisão e educação, televisão e esporte, alertando para a importância da linguagem audiovisual e estabelecendo o “ponto de partida” para a reflexão filosófica.

O capítulo III procura determinar uma direção metodológica, valendo-se da hermenêutica de Paul Ricoeur.

O capítulo IV oferece um recorte do esporte telespetáculo, uma primeira compreensão baseada em nossa experiência de telespectador.

O capítulo V apresenta uma interpretação, tomando por base algumas teorias do esporte. Dessa poderemos concluir que esse trabalho revela novos sentidos às tarefas da Educação Física.

De acordo a linha teórica defendida por Pergher, (2008), o quando analisamos o futebol dentro da escola, buscamos apontamentos e implicações que esse fenômeno social, pode causar no contexto escolar, tudo isso a partir da prática pedagógica dos professores de Educação Física (PERGHER,2008).

Dessa forma, ao citar tais autores podemos chegar a uma conclusão ainda empírica sobre esse fenômeno, pois, há uma grande necessidade de nos aprofundarmos nos paradigmas e discussões existentes em relação a essa modalidade esportiva, envolvendo vários estudos teóricos, remontados em teses defendidas acerca do futebol no Brasil, enfocando a compreensão, a relação entre exclusão e discriminação no ensino do futebol na Educação Física escolar. Segundo Darido (2001),

A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação têm como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência (Darido, 2001: p.19).

Como afirma Tubino (2006), com base no documento das Nações Unidas, o esporte oferece possibilidades que se consolidam em práticas como a comunicação, cooperação, respeito pelas regras, resolução de conflitos, entendimento, compreensão, ou seja, o entendimento a respeito não só da teoria, mas também da prática, conexão com outras pessoas, liderança, valor do esforço, respeito com o outro, como vencer, como perder, como administrar a competição, *fair play*, autoestima, responsabilidade, honestidade, trabalho em equipe, disciplina e confiança.

O exemplo dessas práticas está no Programa Segundo Tempo (PST) e foi planejado com o intuito de:

[...] democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, ocupando o tempo para alcançar objetivos específicos: de crianças e adolescentes, em situação de risco social, e ainda apresenta proposições com os seguintes objetivos: (a) Oferecer práticas esportivas educacionais, estimulando crianças e adolescentes a manter um incentivo a participação, socialização e interação afetiva, que contribua para o seu desenvolvimento integral. (b) Oferecer condições adequadas, tais como: campo de futebol com gramado adequado, bolas profissionais para a prática esportiva educacional de qualidade (BRASIL, 2014, p.4).

Acreditamos que ao tocarmos nessa questão, “o ensino pela compreensão”, podemos ter definições muito importantes para o desenvolvimento escolar e esportivo do aluno. A Educação Física na escola, explorando o campo lúdico, dos jogos e das brincadeiras antes do esporte, confirmando a importância da prática esportiva como facilitadora no processo ensino-aprendizagem e seu caráter educativo estimulando a prática de esporte futebolística. Portanto a importância da Educação Física e porque é uma disciplina obrigatória do componente curricular da Educação Básica.

Sabemos que muitos conteúdos diferenciados podem ser trabalhados de forma pedagógica, contribuindo para o aprendizado desenvolvimento o conhecimento do ser humano. Segundo os PCNs, é possível trabalhar diversos conteúdos como jogos, ginástica, dança atividades recreativas e habilidades motoras.

Enfatizamos a importância de se trabalhar esses conteúdos, mas é necessário que o professor respeite sempre os limites individuais de seus alunos, e também os benefícios que as atividades trazem para o conhecimento

do aluno, como o desenvolvimento pessoal, afetivo, psicológico, emocional, entre outros.

As aulas de Educação Física constituem-se de oportunidades favoráveis na formação individual de cada aluno, durante o processo educativo do lazer, ou seja, brincando, praticando esportes a criança aprende. A prática esportiva na escola ensina a respeitar as regras, a desenvolver o companheirismo, a cooperação, o respeito aos colegas.

4. METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO

Ao realizar a pesquisa procuráramos investigar se nas aulas de Educação Física escolar o futebol tem se tornado dominante na escola pela paixão e por seus valores éticos, culturais e pedagógicos. Também pretendemos investigar se este tem sido confundido, se contradizendo no contexto escolar entre educar/deseducar no que se refere à escola, também refletir sobre o instrumento de exclusão e discriminação social.

A metodologia que melhor se adéqua para atender a proposta dessa pesquisa é do tipo qualitativo, pois a investigação se materializará no desenvolvimento de aplicação de questionários, ou seja, na coleta de dados que pretendemos realizar no início do mês de agosto de 2014 (FREIRE, 2006 p.20.a).

Com os professores o intuito do questionário é analisar o discurso do docente de Educação Física em relação às práticas educativas com a modalidade esportiva futebol, e com os alunos objetivamos identificar sentimentos, interesses e motivação para prática desse esporte que para nós brasileiros pode ser considerado cultura, cultura corporal nas aulas de Educação Física, como tem sido realizado nos campeonatos de jogos inter classes.

Sendo assim, o questionário será aplicado com quatro professores da rede pública de ensino, especificamente do ensino fundamental do segundo ciclo, e com os alunos desse mesmo seguimento da educação básica.

Além de ir a campo coletar os dados, faremos uma revisão bibliográfica de estudos relacionados com temática sustentando nossas reflexões nas análises dos dados posteriores apontamentos para as considerações finais.

4.1 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa procura saber qual a relação de exclusão e discriminação no futebol na educação física escolar, mesmo que o plano político pedagógico da escola tem sua elaboração feita pelo estado há também um planejamento pessoal do professor de educação física para todas as suas aulas. Por isso elaboramos o método de entrevistas com quatro professores de educação física, dois de escolas estaduais e dois professores que tem aulas em mais

escolas da cidade. Da mesma forma usamos os procedimentos de entrevistas com os alunos sendo que 20 são meninos e vinte meninas, desses alunos entrevistados avaliamos que somente 26 foram aprovadas por que apresentaram a autorização dos pais assinadas, sendo que 14 são dos meninos e 12 das meninas. As entrevistas com os alunos e professores foram realizadas na escola CEL Almeida Pinto. Primeiro foram entregues para os professores um questionário em forma de perguntas para saber as ações metodológicas que são organizadas para cada aula que envolve atividades com o futebol. Para os alunos foi utilizado o mesmo procedimento.

Entende-se que as entrevistas e os questionamentos possibilitarão e ultrapassarão novas descobertas nos dando conhecimentos sobre o objeto de estudo.

Algo que deixou os alunos entusiasmados e os professores surpresos foi quando revelei o tema dessa pesquisa (FUTEBOL), percebi que esse fato pode colaborar com o envolvimento das pessoas que foram estudadas. Depois de responder as questões indicadas descobrimos que a seriedade da pesquisa acaba mostrando a grande necessidade presente na sociedade.

Investigamos com os professores, se essa prática nas aulas de educação física tem sido confundida, se contradizendo no contexto escolar entre educar/deseducar e também como instrumento de exclusão e discriminação social, foi surpreendente a resposta.

Separamos grupos mistos de cinco alunos e durante trinta minutos entrevistamos esse grupo com as perguntas que cada um posteriormente responderia também através de questionário. Aquele momento foi muito importante, cada um respondeu com suas próprias palavras os conteúdos das perguntas realizadas por mim. As entrevistas foram bem descontraídas, foram realizadas em um espaço coberto ao lado da quadra, combinamos que ninguém poderia interferir na hora que o colega tivesse respondendo às perguntas.

No começo os alunos se mostraram bem tímidos, porém depois de algumas orientações a respeito da importância da pesquisa e a sinceridade que eles deveriam responder tudo ocorreu muito bem conforme.

Escolhemos grupos mistos propositalmente para que tanto meninas quanto meninos pudessem respeitar a opinião e sentimentos dos colegas.

LOBATO (2006), **Os aspectos motivacionais relativos ao futebol com crianças de 07 a 14 anos**, Da cidade de São Sebastião – DF participantes, Universidade de Brasília Abril; quando analisamos que de todos os alunos entrevistados somente dois afirmaram que não gostavam de futebol e também não participam das aulas de educação física. O futebol tem a preferência da maioria, mas o fator discriminação/exclusão também esteve na fala de alguns, doze dos entrevistados não gostam da presença de meninas jogando futebol com eles, somente dois não se importam. Metade dos meninos está satisfeito com a educação física atual e metade não está, outra questão muito importante foi saber que os alunos aprovam a participação de alunos que tem alguma necessidade especial nas aulas de educação física.

Outra questão esclarecedora foi à opinião de todos sobre os colegas que não tem afinidade, habilidade ou algum complexo por sua aparência, a maioria aprova a participação desses alunos nas aulas de educação física, mas não querem que eles sejam do seu time de futebol.

Acredito que a entrevista com os alunos foi muito positiva, produtiva e clara em todos os sentidos.

DARIDO (2001), **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. O estudo presente mostra que o Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Ensino Fundamental, inspirado no modelo educacional espanhol, mobilizou um grupo de pesquisadores e professores no sentido de elaborarem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Da mesma forma combinamos as entrevistas com os professores Sinvaldo de Oliveira e Simone Mendes que são professores efetivos da escola CEL Almeida Pinto. Fizemos as entrevistas na sala dos professores, trinta minutos cada um, foi um tempo precioso de informações.

Nos questionamentos tratamos do assunto: planejamento pedagógico das aulas de educação física. Segundo os professores o planejamento tem como norte o currículo do estado que direciona as atividades, mas, que o professor também tem a liberdade de adaptar seu próprio planejamento.

Outra questão muito importante foi saber que o futebol é o esporte que tem a preferência dos alunos, mas que infelizmente eles querem jogar o futebol competitivo e não se importam em conhecer as regras e histórias desse esporte. Esse também é um fator que acaba afastando as meninas da quadra, por isso elas preferem praticar outro tipo de atividade de preferência separada. Outra questão importante foi saber que o critério de avaliação desses dois professores é contínuo, ambos usam a observação como um método, à participação e o desenvolvimento motor, outro fator trabalhado nas aulas de educação física é quanto à hegemonia ou a preferência pelo futebol, isso acaba discriminando e excluindo muitos alunos. Eles disseram que algumas alternativas estão sendo colocadas em prática com a fundamentação dos esportes usando os mini-jogos e mais atividades corporais. Esse conceito parece ter grande modelo de Educação Física contido nos PCNs (Brasil, 1998a), propõe como princípio básico a necessidade das aulas serem dirigidas a todos os alunos. Nas palavras dos PCNs:

“A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência” (p.19). A entrevista com os outros dois professores Bruno Bernar e Rafael Silvério aconteceu na escola Dorotóvio do Nascimento, também utilizamos trinta minutos de entrevista para cada professor.

Da mesma forma segundo eles o planejamento para as aulas de educação física é elaborado e direcionado pelo estado, mas as estratégias partem do professor. Para ele realmente os meninos preferem o futebol, mas querem jogar sem compromisso com as regras, simplesmente jogar livremente. As meninas gostam mais da dança e do vôlei. Segundo o relato de ambos, na escola o futebol tem contribuído mais para a frustração, discriminação do que para a formação dos alunos. Os considerados mais habilidosos sempre constroem de alguma forma os outros, mas que estão sendo tomadas algumas medidas como o investimento nas brincadeiras e jogos.

Os instrumentos de avaliação parte dos aspectos conceituais e atitudinais. Por isso outra questão importante para os entrevistados é quanto às estruturas das escolas, e a falta de materiais que acaba comprometendo a qualidade das aulas em todos os sentidos. Ao fazer essas entrevistas consideramos positivas e isso foi confirmado no questionário que cada um levou para responder.

5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A apresentação dos dados possibilita uma melhor interpretação das respostas obtidas nas entrevistas realizadas com os professores de Educação Física e alunos do ensino fundamental de Barretos.

Esse capítulo tem a intenção de apresentar os resultados em forma de tabela às respostas obtidas na coleta de dados (entrevistas), através de categorias das falas dos professores e alunos para melhor compreensão dos resultados e foram distribuídas da seguinte forma: Planejamento pedagógico e Avaliação, O futebol tem contribuído mais para a formação ou frustração dos alunos, Discriminação e exclusão por causa do futebol, conteúdos e solução, e necessidades.

Professores: Planejamento pedagógico e Avaliação, O futebol tem contribuído mais para a formação ou frustração dos alunos, Discriminação e exclusão por causa do futebol, conteúdos e solução, Busca autônoma de formação.

Alunos: Participação nas aulas de educação física, preferência pelo futebol, discriminação de gênero, conteúdos e avaliação, e necessidades. Em cada categoria foram destacados alguns itens importantes para contemplar cada uma delas.

6. ANÁLISE E RESULTADOS

**Tabela 1 – Planejamento, trabalho inclusivo e Avaliação.
Professores**

Planejamento pedagógico e Avaliação	Dirigido e com alternativas Comportamento Conhecimento satisfatório Participação
O futebol tem contribuído mais para a formação ou frustração dos alunos	Formação, porém ilusória Orientação insuficiente Visão pedagógica de alto rendimento
Discriminação e exclusão por causa do futebol	Confirmação da análise Palestras inclusivas Clareza no diagnóstico
Conteúdos e solução	Participação nas aulas Escolhas de atividades Ampliar conhecimento
Busca autônoma de formação	Amplia o conhecimento Capacitação Gera competência

6.1. Planejamento pedagógico

- Os professores entrevistados disseram que o Projeto Político Pedagógico para as aulas de educação Física é elaborado pelo currículo do estado sendo que as estratégias são dos professores.
- A avaliação é reflexiva e continuada quanto a participação e empenho dos alunos

6.2. O futebol tem contribuído mais para a formação ou frustração dos alunos

- O futebol contribui como uma ferramenta de formação dos alunos, mas por falta de outros valores complementares têm frustrado a muitos

6.3. Discriminação e exclusão por causa do futebol

- Apesar de que é algo a ser evitado infelizmente está quase acontecendo

6.4. Conteúdos e solução

- Os esportes têm a preferência dos alunos por isso participam, sendo que o futebol predomina

- Realmente fazer um trabalho de preparação contínuo

6.5. Busca autônoma de formação

- Aprimoramento contínuo desde as séries iniciais

Alunos

Tabela 2 – Formação Acadêmica, exclusão e discriminação

Participação nas aulas de Educação Física	Participação voluntária Direito ignorado Esporte
Preferência pelo futebol	Meninos (24) Meninas (2) Outros (4)
Discriminação e exclusão	Meninos que não gosta de jogar com meninas (12) Meninas que não gostam de jogar com meninos (10) Outros motivos (24)
Conteúdos e Avaliação	Conceitual (médio) Procedimental (bom) Atitudinal (ruim) Participativa e presencial
Necessidades	Estrutura Material Sala numerosa

6.6. Participação nas aulas de educação física

- As aulas de Educação Física são extremamente importantes para formação e desenvolvimento dos alunos porém:
- Gostamos das aulas de educação física, quando queremos praticamos esportes e jogamos futebol

6.7. Preferências pelo futebol

- O futebol é legal por isso queremos jogar

6.8. Discriminação e Exclusão

- Não gostamos de jogar futebol com as meninas, elas não sabe jogar
- Não gostamos de jogar futebol

6.9. Conteúdo e avaliação

- Queremos fazer atividades que gostamos
- As aulas são boas, mas poderia ser melhor

6.10. Necessidades

- Melhor estrutura, falta de material esportivo e salas numerosas

7. CONCLUSÃO

Este trabalho foi realizado para ver o quadro atual do ensino e aprendizado de educação física no ensino fundamental do município de Barretos, evidenciando qual a relação entre exclusão e discriminação na prática do futebol, as implicações e formação dos alunos que pratica essa modalidade nas aulas de educação física. Por isso é tomada uma atitude necessária para saber na prática, quais os resultados dessa situação.

É notória a preocupação sobre as dificuldades de se ter um projeto pedagógico eficiente em todos os níveis de ensino, a pesquisa que envolveu muitas pessoas interessadas, mostra que a atuação profissional deve então ser considerada como uma integração de diferentes elementos e não apenas uma consequência direta da formação profissional “científica” oferecida nos bancos da Universidade. Por isso, existem alguns meios que podem ser utilizados para a melhoria da qualidade do profissional de Educação Física, e como consequências poderiam influenciar positivamente as experiências de jovens e adolescentes.

Apesar de Freire, 2006 mostrar muito bem as implicações de várias teorias sobre educação física, educação e esporte, os estudos necessitam também de observações sobre a realidade, o momento e as experiências do ser humano, quanto a sua acessibilidade e condições para tal.

Apesar de reconhecermos que somente através de uma pesquisa específica, conseguimos apontamentos de que o futebol como uma modalidade esportiva é extremamente importante para crianças e jovens, a pesquisa necessita ser analisada de forma mais ampla conforme: Rodrigues (2003), pois esse assunto envolve questões mais abrangentes, mais complexas por exemplo: Por que garotos brasileiros preferem deixar os estudos e jogar futebol, que estudar? Tais alunos não visam seu crescimento cultural e sua capacidade de desenvolvimento esportivo.

Também acreditamos que a defesa da tese do futebol como instrumento de ascensão social requer um estudo científico, amplo e também sistemático. Por isso essa pesquisa objetivou construir um processo analítico consistente que possa sugerir, explicar e propor possibilidades de estudos para

que a exclusão e discriminação não prevaleçam na escola nas atividades que envolva futebol na escola.

Existem outros fatores importantes que precisam ser considerados como família e comunidade, como elas estão inseridas nesse contexto. Depois dessas constatações, pode analisar a prática pedagógica de alunos e professores na educação física na escola pública.

Finalmente conclui-se que possamos relacionar as informações coletadas na pesquisa de campo com o aporte teórico e com todas as formulações, buscando a síntese acerca das reflexões propostas por esse estudo, bem como apontando as implicações da temática. (PERGHER, 2008).

Podemos ver que a educação física precisa ocupar o espaço que lhe pertence na educação infantil, fundamental etc.

Percebemos também a grande dificuldade de se ter um projeto político pedagógico eficaz, que seja aberto para que se acompanhe o seu desenvolvimento.

Estamos vivenciando uma educação física que tem sido pouco compreendida na escola, mas que é extremamente necessário ponto para reflexão para gestores escolares para que se amparasse nesse esporte possam modificar a perspectiva de vida de seus alunos e famílias, que diretores, coordenadores, professores e alunos sejam mais flexíveis tolerantes uns com os outros, objetivando assim, a ascensão do grupo escolar.

Na verdade, o que se pode concluir é que há uma concordância de fatos analisados que o professor nessa disciplina não é vítima de um sistema, mas, que muitas vezes deixa de exercer sua função fazendo o que seus alunos desejam voltado para a prática dos esportes, principalmente o futebol. Segundo os dados pesquisados, constatamos que a exclusão e discriminação acontece nas aulas de educação física quando o conteúdo é o futebol. Sendo que o esporte por sua característica peculiar deve ser um forte argumento na mediação de conflitos, pois, não é errôneo entendermos o Futebol como paixão nacional, pois, são raros momentos que esse maravilhoso esporte consegue conciliar: física, geografia, dança, geometria, química, relações étnicas raciais questões imprescindíveis ao currículo escolar.

Uma verdadeira análise e conclusão de como funcionam as relações psíquicas e emocionais que cada ser humano, seus medos, pensamentos, suas críticas, valores, enfim concluímos que na maioria das vezes é no futebol que nossas crianças, jovens e adultos encontram alegria e prazer seja como mero espectador ou um dos próprios atores do fenômeno futebolístico.

8. REFERÊNCIAS

BÁSSOLI, Aparecido de Oliveira, GIANNA, Lepre Perim. *Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo*. Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: UFRGS, 2008.

BETTI, Mauro. *A Janela de vidro: Esporte, Televisão e educação física*, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação: Campinas, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998. DARIDO, Suraya Cristina *et al.* A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

FREIRE, João Batista. *Pedagogia do futebol*, Campinas: Autores Associados, 2006.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *Memória do programa segundo tempo*. Disponível em <http://memoriaspst.wordpress.com>. Acesso em 30/06/2014.

LOBATO, Robson de Souza, *Os aspectos motivacionais relativos ao futebol com crianças de 07 a 14 anos*, São Sebastião – DF participantes, Universidade de Brasília Abril – 2006.

MÁXIMO, João, PORTO, Luiz Roberto. *História Ilustrada do Futebol Brasileiro*. Rio de Janeiro: Ibrasa, 1968

PATENTE, Junior. *Valorizando o ser humano e Criando novas Perspectivas*. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/geografia/geografia-futebolesporte-como-produtor-novospacos-.htm>. Acesso em 30/06/2014.

PERGHER, Eduardo Gottems. *A Hegemonia do esporte na escola*. um estudo do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS. 2008. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. *Modernidade, corpo e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil*.

Revistadigital – Buenos Aires. Ano 8, n. 57, fev, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd57/jogador.htm>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2009.

TEIXEIRA, Fábio Luiz Santos, CAMINHA, Iraquitan de Oliveira, Preconceito no futebol feminino brasileiro, Uma revisão sistemática. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 265-287, jan/mar, 2013.

TUBINO, Manuel José Gomes. *O que é o Esporte*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

9. ANEXOS



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física – FEF
Curso de Licenciatura em Educação Física
Universidade Aberta do Brasil

Anexo A

Roteiro de entrevista utilizado com os professores de educação Física.
Entrevista de pesquisa
Informações gerais e instruções para o preenchimento

Brasília, DF – setembro de 2014.

Prezado (a) Senhor (a),

Esta é uma pesquisa científica e a sua colaboração permitirá a conclusão de um estudo científico que implicará em novos conhecimentos no ambiente da Educação Física na Escola.

Para que as respostas representem a realidade de forma fidedigna, garanto a confidencialidade e impessoalidade do respondente ao questionário bem como das respostas.

Todos os dados serão tratados no conjunto das respostas e nunca de maneira personalizada.

Leia atentamente as questões e opções de resposta, seguindo as instruções de preenchimento.

Agradeço desde já a atenção dispensada, e coloco-me a disposição no telefone (017) 33259736 e no endereço de correio eletrônico Marcelounb@hotmail.com para solucionar qualquer dúvida.

Atenciosamente,

Marcelo José da Silva

Matrícula: 110048407 – UnB

Aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física - UnB

Instruções de preenchimento

Responda os itens a seguir, analisando cuidadosamente a pergunta e cada uma das opções existentes.

Essa entrevista possui 10 questões em 03 páginas numeradas a partir desta página.

Roteiro de entrevista utilizado com os professores de educação Física.

1 - Os planejamentos pedagógicos das aulas de educação física são elaborados por quem?

2 – Qual esporte tem a preferência dos alunos nas aulas de educação física?

3 - O futebol tem contribuído mais para a formação ou frustração dos alunos nas aulas de educação Física na escola? Comente.

4 - Quais instrumentos você utiliza para avaliar o desenvolvimento de seus alunos (as), na sua disciplina?

5 - Há alguma experiência de avaliação que tenha marcado sua trajetória acadêmica, isso interfere em suas práticas de avaliação hoje?

6 - Por causa do futebol á diferença de gênero nas aulas de educação física? Comente.

7 - As meninas gostam de jogar futebol? Comente.

8 - Os alunos se importam em aprender a história e as regras do esporte, e do futebol?

9 - A exclusão ou discriminação por causa do futebol nas aulas de educação física? Comente.

10 – Quanto aos conteúdos para o futebol nas aulas de educação física, você pensa em alguma alternativa para melhorar a participação dos alunos?



Anexo B

Roteiro de entrevista utilizado com os alunos
Entrevista de pesquisa
Informações gerais e instruções para o preenchimento

Brasília, DF – setembro de 2014.

Prezado (a) Senhor (a),

Esta é uma pesquisa científica e a sua colaboração permitirá a conclusão de um estudo científico que implicará em novos conhecimentos no ambiente da Educação Física na Escola.

Para que as respostas representem a realidade de forma fidedigna, garanto a confidencialidade e impessoalidade do respondente ao questionário bem como das respostas.

Todos os dados serão tratados no conjunto das respostas e nunca de maneira personalizada.

Leia atentamente as questões e opções de resposta, seguindo as instruções de preenchimento.

Agradeço desde já a atenção dispensada, e coloco-me a disposição no telefone (017) 33259736 e no endereço de correio eletrônico Marcelounb@hotmail.com para solucionar qualquer dúvida.

Atenciosamente,

Marcelo José da Silva

Matrícula: 110048407 – UnB

Aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física - UnB

Instruções de preenchimento

Responda os itens a seguir, analisando cuidadosamente a pergunta e cada uma das opções existentes.

Essa entrevista possui 10 questões em 03 páginas numeradas a partir desta página.

Roteiro de entrevista utilizado com os alunos

1 - Qual é a sua idade?

_____ anos completos.

2 - Qual o seu sexo?

- Masculino
- Feminino

3 - Você participa de todas das aulas de educação Física? Comente.

4 – Qual o esporte que você mais gosta de praticar nas aulas de educação física?

5 - O que você acha das meninas jogarem futebol?

6 - O que você acha de meninos e meninas jogarem futebol juntos na educação física?

7 - O que você aprende nas aulas de Educação Física?

8 - Como que você gostaria que fossem as aulas de educação física?

9 – O que você acha de alunos que não sabem jogar futebol, ou que não tem nenhum talento para isso?

10 – Você acha que o aluno que tem algum tipo de necessidade especial deve participar das aulas de educação física? Comente.
